



21º Congresso de Iniciação Científica

MEDICALIZAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es)

MARCUS VINICIUS DE MOURA SILVA

Orientador(es)

NILCE ARRUDA CAMPOS

Resumo Simplificado

Nos dias atuais, o ser humano está cada vez mais impaciente, buscando mais rapidez e agilidade no tratamento, praticidade e redução dos gastos, tanto adulto quanto criança vem cada vez mais fazendo uso de medicamentos psicotrópicos para o alívio instantâneo, sendo que essa prática acaba se tornando natural na vida das pessoas, em que o mau uso dessas medicações também deve ser considerado no aumento do consumo, ocasionando inúmeras consequências pelo uso de medicamentos de forma orientada ou aleatória, o que ocasiona o aumento do consumo dos psicotrópicos é a prescrição de médicos de diversas especialidades, onde algumas doenças como transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), esquizofrenia e transtorno bipolar, têm sido comumente tratadas com medicação, no entanto, a associação dos remédios à psicoterapia é recomendada pela maioria dos profissionais. Essas consequências interferem em seu desempenho, de varias formas, não por apresentar problemas psicológicos ou neurológicos, mas sim pela falta de sistematização e informação sobre relação entre a doença e uso da medicação correta, alterando seu comportamento diante de situações rotineiras e minimizando os sintomas de imediato. Nosso estudo se reporta a medicalização da vida de crianças e adolescentes, articulando-se com a medicalização da educação na invenção de doenças do não-aprender, devido ao uso inadequado de medicamentos, de maneira que problemas, que podem ser qualificados como pedagógicos e/ou sociais, se transformam em problemas de cunho individual, o que pode desencadear outros segmentos que irão refletir na vida futura da criança, dando origem a outros problemas. O trabalho realizado no Centro de Estudos Aplicados em Psicologia (CEAPSI) teve como objetivo mostrar a possibilidade de desmistificação deste fenômeno com uma criança de apenas oito anos de idade matriculada no ensino fundamental, que faz uso do medicamento Ritalina, medicamento este normalmente receitado a crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), ocasião em que foram feitas mediações inicialmente com os pais e em seguida com a criança, sendo que foi observado uma capacidade de aprendizado e nenhuma alteração psicológica ou neurológica que descreva a queixa do TDAH. Além de uma continuidade no trabalho com a criança, foi realizado um esclarecimento para os pais sobre a medicalização e a partir deles a retirada do medicamento usado até então. Podendo assim mostrar que através da intervenção da psicologia temos um caminho significativo, junto às temáticas educacionais, objetivando uma busca da desmedicalização dos problemas educacionais que são centralizados na criança, mostrando assim a importância de um acompanhamento psicológico frente a problemas pedagógicos e/ou sociais.